



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

YASMIN VITÓRIA DO NASCIMENTO

BEBETECA?

Um estudo de caso sobre uma biblioteca infantil em um ambiente escolar

RECIFE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

YASMIN VITÓRIA DO NASCIMENTO

BEBETECA?

Um estudo de caso sobre uma biblioteca infantil em um ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador(a): Antônio de Souza Silva Junior

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Yasmin Vitória do .

Bebeteca? Um estudo de caso sobre uma biblioteca infantil em um ambiente
escolar / Yasmin Vitória do Nascimento. - Recife, 2024.
64 p., tab.

Orientador(a): Antônio de Souza Silva Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Bebeteca. 2. Biblioteca Infantil. 3. Biblioteconomia. 4. Escola. I. Silva
Júnior , Antônio de Souza. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Bebeteca?

Um estudo de caso sobre uma biblioteca infantil em um ambiente escolar

YASMIN VITÓRIA DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 15 de março de 2024

Banca Examinadora:

ANTÔNIO DE SOUZA SILVA JÚNIOR - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

DIEGO ANDRES SALCEDO – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MÁRCIA IVO BRAZ - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

DCI
DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação - CEP 50670-901
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dci@ufpe.br



Dedicatória

Para os meus alunos, meus bebês, que me mostraram na prática o poder da
leitura e da família na educação da criança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Àquele que permitiu a realização desse trabalho, que me capacitou e colocou todas essas pessoas na minha vida para que esse fosse concluído.

Gostaria de agradecer a minha família que sempre me apoiou nessa trajetória, em especial a minha mãe, a bibliotecária que me inspira todo dia a ser uma profissional acolhedora e prestativa para meus alunos e colegas.

Quero agradecer também as 'meninas de biblio' que fizeram da minha jornada no curso de Biblioteconomia infundavelmente melhor.

Agradeço ao meu orientador, Antônio, por causa dele esse trabalho foi feito na paz, sabendo que ele acompanharia cada passo desse projeto. Que sempre cuida não só dos trabalhos de seus orientandos, mas que se importa com a pessoa também.

“My dear Lucy, I wrote this story for you, but when I began it I had not realized that girls grow quicker than books. As a result you are already too old for fairy tales, and by the time it is printed and bound you will be older still. But some day you will be old enough to start reading fairy tales again. You can then take it down from some upper shelf, dust it, and tell me what you think of it. I shall probably be too deaf to hear, and too old to understand a word you say, but I shall still be your affectionate Godfather, C. S. Lewis.”

(C.S. Lewis, 1950)

RESUMO

Nas bibliotecas escolares reside o despertar de um ser leitor dentro de todo indivíduo. Tradicionalmente, estes espaços praticam atividades de leitura, mas possuem outros objetivos como a guarda e segurança das crianças na ausência dos pais. Com o foco no desenvolvimento do leitor em sua primeira infância, o conceito de Bebeteca foi trazido ao público, no fim do século passado. Consiste em um ambiente informacional planejado para leitores em formação. Diferente das bibliotecas infantis tradicionais, a Bebeteca tem sua estrutura física e dinâmica direcionadas para estímulo ao desenvolvimento da construção de uma criança leitora e crítica, antes mesmo da alfabetização desta. Apenas no início do século atual se iniciam as discussões sobre esse conceito no Brasil. Assim, muitas dúvidas ainda existem em relação à aplicação dos preceitos de uma Bebeteca. Partindo deste contexto, esta pesquisa tem por objetivo analisar se as bibliotecas do caso estudado podem ser identificadas como uma Bebeteca. A abordagem adotada nesta pesquisa é um estudo de caso qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi estruturada, com a coordenação, bibliotecários e professores. A análise das entrevistas seguiu o proposto por Mattos (2005). Foi relatada a existência de dois tipos de bibliotecas, a Central e a de Sala. A Biblioteca Central tem uma dinâmica de funcionamento que se assemelha às bibliotecas tradicionais. Para as bibliotecas de sala, há o pressuposto de que as crianças mais novas aprendem através da exploração, experimentação e conversação. Então, existe uma intencionalidade em expô-las muito cedo ao universo literário, através de um espaço estruturado onde são desenvolvidas atividades específicas, a fim de estimular o gosto pela leitura. Entende-se que seguindo o conceito de Bebeteca.

Palavras-chave: bebeteca, biblioteca infantil, biblioteconomia, escola.

ABSTRACT

In school libraries lies the awakening of a reader within every individual. Traditionally, these spaces are used for reading activities, but they also have other objectives, such as keeping children safe in the absence of their parents. With a focus on the development of the reader in early childhood, the concept of the Bebeteca was brought to the public at the end of the last century. It consists of an information environment designed for budding readers. Unlike traditional children's libraries, the Bebeteca's physical structure and dynamics are geared towards encouraging the development of a reading and critical child, even before they become literate. It was only at the beginning of the current century that discussions about this concept began in Brazil. Thus, there are still many doubts regarding the application of the precepts of a Bebeteca. With this in mind, this research focused on how a baby library is used in a school environment. The approach adopted in this research is a qualitative case study. Data was collected through semi-structured interviews with the coordinators, librarians and teachers. The interviews were analyzed according to Mattos (2005). It was reported that there are two types of library, the Central Library and the Room Library. The Central Library has an operating dynamic that is similar to traditional libraries. For classroom libraries, there is the assumption that younger children learn through exploration, experimentation and conversation. Therefore, there is an intention to expose them to the literary universe at an early age, through a structured space where specific activities are developed in order to stimulate a love of reading. It is understood that following the concept of Bebeteca.

Keywords: baby library, early childhood education, librarianship, school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Kids Corner	32
Figura 2 - Kids Corner 2	34
Figura 3 - Storytime na Biblioteca Central	36
Figura 4 - Atividade na Biblioteca Central	39
Figura 5 - Art Center	40
Figura 6 - Math Center	40
Figura 7 - Biblioteca de Sala	41
Figura 8 - Biblioteca de Sala 2	46
Figura 9 - Storytime em Sala de Aula	48
Figura 10 - Independent Reading	53
Quadro 1 - Quadro comparativo Bebeteca e Biblioteca Infantil	54
	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	17
1.2 Justificativas	17
2 LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	18
2.1 Mediação literária na primeira infância	19
2.2 A Bebeteca	20
2.2.1 Histórico da Bebeteca	21
2.2.1.1 Bebeteca no Mundo	22
2.2.1.2 Bebeteca pelo Brasil	23
2.2.2 Estrutura da Bebeteca	23
2.2.3 Acervo da Bebeteca	24
2.2.4 Dinâmica da Bebeteca	25
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	28
3.1 Coleta dos dados	28
3.2 Análise dos dados	29
3.2.1 Ambiente Escolar	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1 Biblioteca Central	31
4.1.1 Histórico	31
4.1.2 Estrutura Física	31
4.1.3 Manutenção	33
4.1.4 Acervo	33
4.1.5 Dinâmica	34
4.2 Biblioteca de Sala	38
4.2.1 Histórico	38
4.2.2 Estrutura Física	39
4.2.3 Manutenção	43
4.2.4 Acervo	43
4.2.5 Dinâmica	46
6 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	56
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista Gestora	60
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista Bibliotecários	62
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista Professores	64
GLOSSÁRIO	66

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca surge como o local de armazenamento do conhecimento para uma parcela da sociedade e ao longo do tempo essa visão da biblioteca como um espaço para acadêmicos e estudiosos foi se dissipando com o crescimento da democratização do conhecimento. Atualmente a Biblioteca possui o caráter de fornecer informação e estimular o conhecimento para todo e qualquer cidadão interessado, um perfil servil à sociedade de informação que o cerca.

biblioteca em si não é um simples suporte informacional ao estudo e à pesquisa, que deve ser geradora de talentos, resgatando o prazer da leitura, além de, quem sabe, garantir a continuidade da frequência dos usuários na biblioteca. (Oliveira; Cavalcante, 2017, p. 31)

Algumas bibliotecas existem para servir públicos específicos, com necessidades e acervos específicos. Dentre elas, a biblioteca escolar. Oliveira e Cavalcante (2017, p. 31) indicam que é nela que encaminha e desperta um ser leitor dentro de todo indivíduo, dado que “a biblioteca é o local para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, uma vez que é nela que muitas crianças têm acesso a livros que não sejam apenas didáticos”. Este contexto, deveria demandar estruturadas políticas voltadas para valorização e manutenção destes ambientes.

A importância de se planejar um ambiente informacional para leitores em formação é tanta que, em 1981, durante a 5ª Conferência Europeia de Leitura realizada na Fundação Germán Sánchez Ruiperez da cidade de Salamanca, Espanha, surge o termo Bebeteca, cunhado pelo francês George Curie.

Durante a conferência, a bebeteca foi determinada como um lugar focado no desenvolvimento do leitor em sua Primeira Infância:

[...] serviço de atenção especial para crianças pequenas [...] que inclui, para além de um espaço e de uma coleção de livros escolhidos para responder às necessidades dos mais pequenos e dos seus pais, o empréstimo desses livros, palestras regulares sobre a sua utilização e sobre as histórias, conselhos e atenção constante dos profissionais da biblioteca aos seus utilizadores. (Escardó, 1999, p.10)

Tendo em vista que nesses primeiros anos, todo e qualquer incentivo, em especial o familiar, fundamenta e estabelece o caráter do indivíduo, a Bebeteca deve ser diferente “de lugares tradicionais como parquinhos e creches, que até praticam atividades de leitura, mas possuem outros objetivos como a guarda e segurança das crianças na ausência dos pais.” Senhorini e Bortolin (2008, p.128).

Este serve como um instrumento de auxílio para os pais pôr em prática a leitura que auxilie o desenvolvimento de seus filhos, através de uma biblioteca especialmente destinada para os bebês. E neste ambiente “trabalhar todas as possibilidades de leitura e envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando primeiramente, o prazer e a paixão pela leitura.” (Senhorini e Bortolin, 2008, p. 129)

Mas, como os responsáveis podem apresentar a literatura para as crianças da primeira infância se estes não conhecem o código escrito? Sobre este ponto, Souza e Motoyama (2016, p. 26) esclarecem que “justamente pela ausência da decodificação sistemática, os educadores de primeiríssima infância têm que investir em outros códigos”. Esta perspectiva torna o espaço da Bebeteca “mais dinâmico e vivo que o da biblioteca tradicional e os livros são lúdicos e interativos”

Entrando nesse aspecto, os bibliotecários e pedagogos apresentam essas atividades lúdicas e próprias para a faixa etária, às vezes mostrando aos responsáveis como fazer e às vezes fazendo diretamente com bebê, trabalhando como uma equipe multidisciplinar.

[...] pode-se dizer que esses profissionais formarão uma comissão de assessoramento psicopedagógico e literário em parceria com os pais e acompanhantes dos bebês, e serão responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento das crianças no espaço da bebeteca. (Serafim, 2011, p. 37).

Em razão dessa rotina diferenciada, naturalmente, a Bebeteca requer um ambiente diferenciado que propõe a segurança de deixar o bebê explorar livremente com móveis baixos e acessíveis, solicitando uma rotina firme de limpeza e estimule os sentidos das crianças com criatividade. E principalmente que transmita paz e segurança para os responsáveis e bebês, conquista que pode ser alcançada com o suporte de bibliotecários e pedagogos.

Não basta apenas ter livros dispostos em um cômodo especial ou em lugares em que eles sirvam como enfeite, é necessário que alguns elementos ou todos os elementos de uma família transmitam principalmente para as crianças, o bom exemplo da leitura e deixem

bem claro quanto os livros podem enriquecer as nossas atitudes e aprimorar o nosso conhecimento (Rodrigues, 2002, p. 96).

A Bebeteca na visão da comunidade global já possui uma posição mais valorizada e melhor desenvolvida, uma vez que seu conceito está sendo aplicado há mais tempo. Nestes locais, apresentam uma estrutura e dinâmica mais ampliada, já que, diferente do contexto brasileiro, aportam mais recursos, tanto na estrutura como em profissionais capacitados e atividades mais elaboradas, e a comunidade reconhece com maior facilidade a sua importância.

A importância de uma biblioteca focalizada na primeira infância ampliou-se a ponto da Federação Internacional de Associação e Instituição de Biblioteca (IFLA) desenvolver um manual de diretrizes para serviços na biblioteca direcionado para bebês e crianças pequenas, mostrando o incentivo desse novo ambiente para a comunidade da Biblioteconomia.

Ao fornecer uma vasta gama de materiais e atividades, as bibliotecas públicas proporcionam às crianças a oportunidade de experimentar o prazer da leitura e a emoção de descobrir conhecimentos e obras da imaginação. As crianças e os seus pais devem ser ensinados a fazer o melhor uso de uma biblioteca e a desenvolver competências na utilização de meios impressos e eletrônicos... As crianças devem ser encorajadas a utilizar a biblioteca desde tenra idade, uma vez que isso fará com que tenham mais probabilidades de continuar a ser utilizadores nos anos futuros. (IFLA/UNESCO, 2001, p. 5, tradução nossa)

No Brasil, a bebeteca começa surgir com mais notoriedade no começo do século, tanto na perspectiva da implementação da bebeteca como no ponto de vista de pesquisa na comunidade acadêmica (Serafim, 2011).

A estrutura física específica e própria para bebês é mais do que um espaço para a guarda das crianças com uma atenção especial, mas um assessoramento de constante atenção na prática da leitura de livros lúdicos e interativos para tanto os pais como os bebês. Partindo deste contexto, como se dá a utilização de uma bebeteca em um ambiente escolar no Brasil? Visando responder essa pergunta, será realizado um estudo de caso em uma escola bilíngue de Recife, para analisar se as bibliotecas do caso estudado podem ser identificadas como uma Bebeteca

1.1 Objetivos

De modo geral, o trabalho tem como objetivo analisar se as bibliotecas do caso estudado podem ser identificadas como uma Bebeteca, em uma realidade brasileira, especificamente em uma escola bilíngue do Recife. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a estrutura física das bibliotecas da escola;
- Analisar a dinâmica de funcionamento das bibliotecas da escola;
- Analisar a formação do acervo das bibliotecas da escola;
- Comparar as características entre Biblioteca Infantil e Bebeteca.

1.2 Justificativas

O termo 'Bebeteca' pode ser considerado um tema pouco explorado na área da Biblioteconomia, uma vez que sua estrutura e funcionamento ainda são relacionadas a espaço de guarda e brincadeiras com as crianças. Todavia, a literatura aponta que seu conceito vai mais além e está relacionado a contribuir na formação de cidadãos leitores, mesmo antes da alfabetização. Estudar a aplicação de um caso, pode trazer mais contribuições sobre este conceito e aprofundar a discussão do papel do bibliotecário na construção do leitor e na parceria com os pedagogos.

Além disso, este estudo auxilia os gestores de biblioteca infantil a entender melhor sobre o conceito de Bebeteca, através da sua estrutura, dinâmica e formação do acervo, o que pode servir de ponto de reflexão para seu planejamento.

Quando eu soube da existência da bebeteca através do projeto acadêmico, me despertou a curiosidade do que era uma bebeteca e como esta funcionava. Foi então que percebi que eu estagiava em uma Bebeteca apesar de ser assistente de professor, trazendo ainda mais minha atenção para essa área e as formas como ela pode ser aplicada. A partir desse momento, ficava mais claro a importância do contato constante e direto que crianças tinham com a bebeteca, tanto na sala de aula como na biblioteca central.

2 LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O termo adotado nesse estudo foi "Primeira Infância", representando a faixa etária que antecede a infância escolar, isto é, os "bebês". Baseando na divisão que a educação brasileira faz da creche à escola comum, dos bebês às crianças, a primeira infância começa aos 6 meses até os 3 anos. E a infância, propriamente dita, começa a partir dos 4 anos.

[...] será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.(Brasil; LDBEN, 2014, p. 21).

Crianças não alfabetizadas possuem a habilidade de leitura muito mais apurada que nós temos consciência, elas observam todo o seu derredor atentamente e absorvem tudo que está sendo passado, direta ou indiretamente, com uma facilidade simplesmente impressionante. A vista disso, pode ser afirmado, sim, que bebês leem, e precisam ser incentivados nesse caminho pelos pais, professores e bibliotecários para que essa habilidade não se perca, mas também que esse hábito se desenvolva mostrando uma interpretação mais madura da leitura. “o ato de ler o mundo antecede a leitura das palavras, provocando a reflexão sobre o fato de que, antes de decodificar signos, o leitor pode realizar a leitura do mundo ao seu entorno.” (Faria, 2016, p. 24).

A leitura para o bebê, por vezes, pode aparecer sem propósito e mais ainda pode não aparentar trazer benefício nenhum. No entanto, estudos estão cada vez mais mostrando a importância desses momentos de leitura não só para o desenvolvimento da criança, mas também para o seu desenvolvimento emocional por meio desse momento de carinho e prazer. Segundo Abramovich (1993, p. 17-23):

É importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e calidez, para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental [...] o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. [...] é através duma história que podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] é ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem

precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] abrir as portas de compreensão do mundo.

2.1 Mediação literária na primeira infância

Atividades que introduzem o livro e a literatura para qualquer cidadão em formação, incluindo os bebês, requer uma abordagem mais acolhedora e direcionada para mostrar o lado prazeroso e encantador da leitura. Logo, a mediação na primeira infância muitas vezes é o momento de guiá-los na leitura como ler em voz alta, mostrar figuras e partilhar livros, mas também significa deixar o bebês mais livre para explorar os livros. Como aponta Oliveira (2015, p.30):

Ao mesmo tempo, que interage com o livro, o bebê vai construindo uma relação afetiva com ele, com as palavras e principalmente com o outro. Ao manusear livremente, os bebês podem colocar na boca e ou até rasgar, mas observando como o professor lida com o objeto, eles acabam fixando o olhar na imagem do livro e compreendendo que aquele objeto comunica algo.

Atualmente, devido a anos de estudos, não existe mais a dúvida da importância da leitura para as crianças desde antes do seu nascimento. A primeira infância é o momento de mais importância para o crescimento da criança e os momentos vivenciados nela são cruciais para o resto da vida do indivíduo, até mesmo durante a gestação. Nesse período da primeira infância que a iniciação social e afetiva da criança discorre, nela ocorre o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado. E quanto melhor for a condição para o desenvolvimento durante essa faixa etária, maior a chance da criança alcançar o seu potencial, tornando-se um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado. (Hommerding, 2016)

Existe um receio entre os adultos de como realizarem a mediação, essas atividades mais lúdicas para os bebês por acreditarem que requer um grande evento e uma formação para tal. No entanto, a mediação, ainda que possa abrigar uma grande preparação e um momento de grande dedicação, esta requer principalmente que seja uma atividade da rotina do bebê. Utilizando mudanças no tom da voz, gestos, expressões, imitações de sons e rimas são instrumentos mais

que o suficiente para prender a atenção do bebê e auxiliar no entendimento da história.

O adulto responsável pela introdução da leitura formal e mais importante pelo incentivo da curiosidade do bebê é aquele responsável pela educação geral do indivíduo. Dado que, apesar das famílias modernas delegarem parte da educação dos seus filhos à escola, esse papel ainda é essencial e inicialmente da família e deve continuar sendo dentro de outros espaços que esses estimulem a leitura dos bebês.

2.2 A Bebeteca

Para que os responsáveis possam proporcionar uma mediação recorrente para o seu bebê, estes precisam de um suporte bibliográfico, entrando aqui o papel da Bebeteca. A bebeteca se identifica como uma biblioteca especializada - como a biblioteca universitária, biblioteca hospitalar, *etc* - esta, porém, caracteriza-se em bebês e seus responsáveis. Podemos definir a bebeteca como um serviço de atenção especial para crianças pequenas, de 0 a 3 anos, que inclui além de um espaço e uma coleção de livros escolhidos para atender às necessidades das crianças mais novas e de seus pais, o empréstimo desses livros, palestras regulares sobre seu uso e sobre histórias, conselhos e atenção constante dos profissionais da biblioteca para com os usuários. (Escardó,1999)

A bebeteca pode ser encontrada em diversos lugares ao redor do mundo e em cada uma delas, esta possui um aspecto particular sobre si. Ela pode estar inserida no contexto escolar, na biblioteca pública, pode ser uma biblioteca totalmente à parte de qualquer outra biblioteca, pode ser apenas uma sessão separada para esse público alvo dentro da biblioteca comum. Em todas elas, porém, a bebeteca é pensada e montada visando o desenvolvimento literário dos bebês e auxiliar os adultos responsáveis.

Ainda que a Bebeteca tenha um ambiente busque entreter e seja divertido, a sua essência continua sendo uma biblioteca, uma unidade de informação. O objetivo dela, logo, ainda é de prover informação para o seu usuário, de diversas formas e especializadas na faixa etária dos mesmo. Apesar de todos esses objetivos pedagógicos para a construção da bebeteca, esta possui a capacidade de apoiar o desenvolvimento social e emocional das crianças pequenas de forma

focalizada, sendo, portanto, de muito mais valor que os responsáveis imaginem. Podemos defini-la, então como: “como um espaço de trocas e de manuseio de livros, de contação de histórias, de colo, de escolhas, de intimidade, de conversas e de balbucios, de olhares mútuos, no qual o afeto ganha espaço e o pequeno leitor possa vivenciar e apreciar esteticamente o momento literário.” (Hasper, 2017, p. 30)

Toda unidade de informação deve possuir uma meta a ser alcançada, um objetivo por existir e um público alvo. E isso não difere da Bebeteca que foi estabelecida para servir a um grupo, que por muito tempo foi ignorado. Para isso, Senhorini e Bortolin (2008) esclarecem em seis etapas o objetivo da Bebeteca:

Senhorini e Bortolin (2008, p. 131) apresentam seis objetivos básicos que uma Bebeteca deve procurar atingir:

1. Adequar o espaço físico para o incentivo à leitura em crianças de 6 meses a 3 anos;
2. Estimular à imaginação e a criatividade;
3. Apresentar à criança o espaço da biblioteca;
4. Aumentar a interação dos bebês com os pais;
5. Auxiliar no desenvolvimento sócio-psicológico da criança;
6. Demonstrar aos pais ou responsáveis a importância da leitura na vida dos bebês desde muito cedo. (SERAFIM, 2011, p. 30)

2.2.1 Histórico da Bebeteca

Posto que a Bebeteca em si é consideravelmente nova e pouco conhecida como uma biblioteca propriamente dita, esta ainda causa muito estranhamento e desconhecimento na Ciência da Informação. O termo Bebeteca foi empregado pela primeira vez em francês por Georges Curie na V Conferência Europeia de Lectura realizada na Fundação Germán Sánchez Ruipérez na cidade de Salamanca em julho de 1987 (Motoyama, 2020).

E a primeira bebeteca registrada foi inaugurada na Espanha, não muito tempo atrás, por Escardó em 1991 na Biblioteca de Can Butjosa na Cataluña, Espanha, em que está trabalhava como bibliotecária. Por meio de pesquisas bibliográficas podemos afirmar que não existem textos anteriores aos de Escardó sobre a bebeteca fazendo dela a precursora dessa área dentro da Biblioteconomia (Albuerne; Dominguez, 1997).

Após a implementação da primeira Bebeteca foram surgindo outras Bebetecas pelo mundo, em especial na Europa, no começo dos anos 2000, como na Argentina, Portugal e outras dentro da própria Espanha.

Já no Brasil a primeira Bebeteca foi a Bebeteca da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro/PR que surgiu em 2005 pela equipe de Educação Infantil da secretaria e foi implantada no Centro Municipal de Educação Infantil Cavalinho de Pau. (Serafim, 2011).

Outra pioneira no Brasil foi a bebeteca, criada como um projeto dentro da Biblioteca Interativa do Centro de Estudos de Educação e da Saúde (CEES) da Unesp em 2007. (Facchini, 2010)

2.2.1.1 Bebeteca no Mundo

A execução de uma bebeteca pode variar conforme o contexto cultural de cada país, podemos ver um exemplo apresentado por Ramos (2012, p. 79) “the establishment of bebetecas in Portugal came into being through the creation of specific sections within public libraries”

Em Bebetecas nos Estados Unidos vemos que o papel da Bebeteca está mais presente como um suporte pensado para pais e geralmente ligado ao contexto de uma Biblioteca pública, sendo esta mais comum lá. Podemos observar isso no livro “Engaging babies in the library: putting theory into practice” que mostra bibliotecas americanas e como estas entenderam quais são as necessidades dos bebês e os responsáveis. Apresentando que para muitos a implementação da Bebeteca está relacionada a uma biblioteca independente que separa uma área específica para a faixa etária.

Because of this flood of new research, the time has come for libraries to seriously reconsider library interiors. It is indeed possible to create a small area for babies within existing children’s libraries by implementing creative space planning. (Knoll, 2016, p. 125)

Podemos perceber também um recente reconhecimento da importância de bibliotecas e literatura na vida dos bebês quando a International Federation of Library Associations and Institutions lançou um Manual de Diretrizes para Serviços das Bibliotecas para bebês e crianças pequenas (Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers) em 2007, mostrando mais uma vez que as bibliotecas públicas estão no mais focadas desse crescimento.

As bebetecas ao redor do mundo estão em crescimento devido ao fato que finalmente foi reconhecido que o bibliotecário, têm uma contribuição de grande valor

para fazer nos primeiros anos das crianças, providenciando atividades que auxiliam significativamente na linguagem, comunicação e habilidade literária do indivíduo. Além disso, foi abraçado, tanto pelos bibliotecários como pelos pais, a ideia que lendo juntos e dividindo livros incentiva a fala que por sua vez ajuda desenvolver habilidades comunicativas. Esses momentos de leitura em família estão fortemente ligados ao sucesso da literatura educacional e da identidade do indivíduo, pertencimento e participação dos indivíduos na sociedade literária. (Rankin, 2016)

2.2.1.2 Bebeteca pelo Brasil

Como já mencionado no trabalho presente no Brasil a Bebeteca surgiu em 2005 no estado do Paraná pelo Centro Municipal de Educação Infantil Cavalinho de Pau na cidade de Castro com o propósito de incentivar a leitura nos seus cidadãos desde seus primeiros anos, com aulas para as suas seis turmas de acordo com a faixa etária das crianças para crianças de até dois anos os livros mais diferentes são apresentados como os de pano e de banho, estimulando os sentidos visuais e auditivos das crianças e para as crianças de quatro a cinco anos existe um momento de mediação chamado "Senta que lá vem História" finalizando com o convite para as crianças escolherem alguns livros. (Facchini, 2010)

Em seguida surgiu a Bebeteca como um sub-projeto da Biblioteca Interativa do Centro de Estudos de Educação e da Saúde (CEES), da Unesp, em 2007. Seu objetivo era proporcionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre as áreas de conhecimentos da biblioteconomia e da pedagogia. (Facchini, 2010)

Há um tempo já, as bibliotecas brasileiras estão sendo setorizadas segundo a necessidade e o perfil do usuário, trazendo cada vez mais o usuário para perto das bibliotecas como bibliotecas infantis, juvenis, escolares, públicas e universitárias. No entanto, a bebeteca no Brasil vem engatinhando devido à falta de recursos e interesse pela educação das nossas crianças.

2.2.2 Estrutura da Bebeteca

A estrutura da bebeteca deve ser um local seguro para os bebês tanto na questão de precaver que os bebês se machuquem, como também para precaver doenças, investindo em móveis apropriados e na limpeza regular. Ao mesmo tempo, esse ambiente deve ser um local livre para estimular a exploração desses mini

usuários de forma segura para que eles possam conhecer os livros e o ambiente da biblioteca por conta própria. Como Pereira (2014, p. 116) reforça:

Para o arranjo de tal espaço, tudo deve ser planejado, como a disposição e a segurança dos móveis, a resistência de estantes. A disposição dos livros deve ser feita de modo que as crianças consigam ter acesso a eles de forma autônoma; o chão deve conter tapetes emborrachados e almofadas, pois muitas crianças estarão na fase de engatinhar. O ambiente em si deverá ser estimulante e ao mesmo tempo aconchegante. São fundamentais muitas cores e texturas, porém, sem excessos e sem apelo visual.

Os móveis devem ser postos de forma estratégicas tanto para a segurança quanto para o conforto dos usuários que estão aprendendo a engatinhar e para os responsáveis que estão acompanhando que possam estar confortáveis durante os momentos para sentar e acompanhar as atividades mas também confortáveis para deixar seus pequenos livres.

Deve ser arejado, bem receptivo e confortável. Cestos ou estantes baixas e tatames emborrachados são indispensáveis para os bebês que engatinham. E mesinhas para os maiores realizarem suas leituras, almofadas e/ou puffs para que as crianças possam se sentar confortavelmente enquanto exploram os livros ou ouvem as histórias. A ventilação e iluminação precisam ser adequadas, e ter um espaço mínimo de 1,2 m² para cada usuário. Enfatizam também que meios lúdicos de oferta como livros pendurados em móveis acessíveis, baús, cantos decorados, etc, podem ser utilizados. (Motoyama; Souza, 2016, p. 29)

O espaço da bebeteca precisa proporcionar um conforto tanto para a mobilidade das crianças quanto para os pais que os acompanham para poderem se sentar com as crianças, colocá-las no colo, acompanhar as movimentações deles. Apesar disso, a bebeteca não deve ser tão espaçosa assim ao ponto de estimular mais ainda a vontade natural que as crianças pequenas têm de correr em espaços abertos, precisamos auxiliar e incentivar ao máximo o foco dos bebês que sabemos que é bastante curto. Para segurar por mais tempo possível a atenção dos usuários, separar um canto da sala para esses momentos de mediação literária para criar um momento mágico e de concentração. (Facchini, 2009)

2.2.3 Acervo da Bebeteca

O acervo oferecido da bebeteca por sua vez, precisa ter uma certa diversificação para auxiliar em todas as fases da primeira infância, para os bebês

que ainda não sabem manusear livros, não sabem andar ou falar e para os mais velhos como os de 3 anos que conseguem virar a página, utilizar o lado correto do livro, reconhecer as imagens. Para isso, os livros da bebeteca precisam possuir um carácter bastante diferente das bibliotecas comuns.

Livros de papel (para bebês e pais); – Livros de banho; – Livros de pano; – Livros de espuma; – Livros de papel cartonado; – Brinquedos; – Fantoques; – Periódicos diversificados; – Materiais de apoio para a hora do conto (palco, cenário, cd 's, entre outros). (Senhorini; Bortolin, 2008, p.134)

Como toda biblioteca, o acervo da bebeteca precisa ter um fluxo de movimentação, sendo assim essencial que a distribuição dos livros sejam regularmente feitas após cada encontro conforme a faixa etária das crianças presentes. Isto posto, os livros naturalmente precisam estar acessíveis em prateleiras alcançáveis para as crianças e também distribuídas em caixas ou cestos espalhados com almofadas, puffs, tapetes, trazendo o conforto para a livre movimentação das crianças. (Baptista; López; Júnior, 2016)

Sem perder de vista quais são os usuários da bebeteca, crianças e responsáveis, devo acrescentar que poderia existir no acervo da bebeteca uma seção para livros sobre os cuidados de bebês e crianças pequenas, criação de filhos e educação domiciliar, sendo um pequeno suporte que os pais e responsáveis querem e precisam, mas que muitas vezes não possuem acesso ou nem sabem procurar.

2.2.4 Dinâmica da Bebeteca

O funcionamento da bebeteca pode ser dividido em dois momentos: exploração e orientação. No primeiro momento, o responsável dá ao bebê a autonomia de explorar o ambiente e os livros e no segundo momento o responsável se encarrega de conduzir o bebê pela leitura por meio de atividades lúdicas e específicas para eles, como contação de história, cantar as histórias, mostrar as ilustrações, mostrar o manuseio do livro, entre outros.

Os momentos de leitura com pequenos dessa idade devem ser dinâmicos, com duração variável, criatividade é a palavra de ordem, o ambiente tem ser propício para esses futuros leitores. Então,

fantoches, marionetes, bonecos e instrumentos musicais auxiliam a estimular a criança pelo espaço. (Barros; Santos; Silva, 2009, p. 51)

A bebeteca assim como a biblioteca comum possui várias funções e atividades, na bebeteca existem atividades lúdicas, acompanhamento do desenvolvimento do bebê por profissionais capacitados e o empréstimo de livros e acrescento ainda que poderíamos ir além, fazer encontros periódicos com pais para providenciar um apoio para esses usuários, podendo ser conversas por profissionais ou entre eles mesmos. Estas atividades podem ser: empréstimos de livros; atividades lúdicas, integrando os pais no planejamento das brincadeiras que atenda as características das crianças; A hora do conto; e entregar aos pais folhetos com uma listagem de histórias e a faixa etária a que elas se destinam, além de instruções para o ato de contar história. (Senhorini; Bortolin 2008).

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (Brasil, 1998, p. 143)

Essas atividades possuem várias faces, podendo ser momentos mais teatrais com a utilização de fantoches ou com instrumentos para estimular o ritmo nas crianças são desses momentos que a criatividade deve ser incentivado para todos os aspectos do desenvolvimento da criança seja estimulada e para prender sua atenção por mais tempo. Tal como: Roda de leitura ou contação de história em grupo, ou individual contendo histórias com animais, repetições, ritmo, rimas e musicalidade. Vale ressaltar aqui que a música é um instrumento eficiente para prender a atenção das crianças. Para os maiores de três anos, também são interessantes contos clássicos e histórias contemporâneas de diversas temáticas, inclusive as inusitadas. (Modesto-Silva, 2019)

Assim sendo, precisamos frisar aqui que a bebeteca vai além de outros lugares para crianças pequenas, uma vez que esta possui um objetivo específico de auxiliar a construção de uma criança leitora e crítica, diferenciando assim de brinquedotecas, parquinhos que fazem momentos literários, no entanto, estas possuem o objetivo da guarda da criança na ausência dos pais. Portanto, a bebeteca dispõe também da função de ensinar para os usuários como se portar em

bibliotecas, como, por exemplo: como falar, respeitar os livros e respeitar os outros usuários, visando o uso das bibliotecas que estes frequentaram no futuro.

Apesar disso, a brincadeira pode e deve ser utilizada pelo bibliotecário para a construção desses momentos, para segurar a atenção da criança uma vez que Hasper (2017, p. 29) afirma “A brincadeira é uma estratégia de trazer a criança para o livro, que pode dar-se pela exploração do momento de leitura em voz alta pelo adulto. Brincar e ler podem ser atos complementares presentes na rotina da criança, nos encontros na bebeteca”.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A abordagem adotada nesta pesquisa é um estudo de caso qualitativo, uma vez que o objetivo é analisar se as bibliotecas do caso estudado podem ser identificadas como uma Bebeteca. Para tanto, será estudado com mais propriedade o fenômeno da Bebeteca e como se dá a utilização da mesma no ambiente escolar, especificamente em uma instituição escolar bilíngue em Recife. Acredita-se que este tipo de pesquisa trará maiores resultados em função do objetivo traçado, já que a qualitativa tem como propósito conhecer a realidade de maneiras mais específicas e aprofundadas, como no caso do estudo. Sobre a pesquisa qualitativa, Silva (2021, p. 9) ainda afirma:

É uma forma de investigar sem medidas numéricas, realizando pesquisas, entrevistas, descrições, pontos de vista de pesquisadores, reconstruções de fatos. É um processo de pesquisa que permite uma compreensão profunda dos problemas. Ajuda a fornecer informações sobre um tópico específico, por meio do estudo de comportamentos, emoções e outros aspectos da psicologia humana que estão abertos à interpretação.

A escolha da instituição se deu por ser previamente conhecida pela autora, por apresentar uma estrutura e funcionamento da Bebeteca de forma incomum, especialmente em uma instituição escolar, despertando o interesse de explorar mais profundamente seu contexto. Como a realidade e a dinâmica tanto da Bebeteca como da relação com a biblioteca central, era bem conhecida pela autora, o estudo de caso foi escolhido como método, permitindo dessa forma que uma Bebeteca em um ambiente escolar fosse estudado com mais profundidade e especificidade. O estudo de caso se caracteriza como a pesquisa que evidencia e foca no estudo de alguma situação específica, sendo este conhecido tipicamente por ser uma coleção de casos semelhantes. O estudo deve escolher casos relevantes que possam virar generalizações úteis para pesquisas futuras e estudos mais aprofundados (Severino 2007). Esta pesquisa também tem caráter descritivo visto que enfatiza em apresentar e descrever a dinâmica do ambiente estudado.

3.1 Coleta dos dados

A fim de compreender o significado ou natureza das experiências dos indivíduos, para a obtenção de um maior detalhamento de fatos ou fenômenos que

geralmente estão ocultados, serão elaborados roteiros de entrevistas semi-estruturadas, visto que possui a finalidade de possibilitar ao pesquisador a recuperação de fatos acontecidos no passado (Merriam, 1998).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi estruturada, com instrumentos distintos para cada nível de análise específica: coordenação, bibliotecários e professores. No roteiro designado para a gestora foram analisados o histórico e processos administrativos da Bebeteca. Para os bibliotecários, foi questionada sobre os serviços oferecidos e relação com os projetos pedagógicos dos cursos. E por fim, aos professores sobre a dinâmica desenvolvida junto aos alunos. Tendo participado da pesquisa, a gestora da instituição, uma professora e duas bibliotecárias.

O roteiro de entrevista semi-estruturado trata de um conjunto de perguntas anteriormente selecionadas, a ser desenvolvido a partir dos conceitos teóricos explorados na literatura, para que se possa interpelar os respondentes. É um instrumento de coleta específico para pesquisa qualitativa que busca conhecer mais sobre as práticas profissionais desenvolvidas por um grupo de profissionais, visando proporcionar ao pesquisador a retomada de circunstâncias e acontecimentos decorridos (Merriam, 1998). Pelo seu caráter semi-estruturado, a pesquisadora teve a liberdade de realizar outras perguntas, dentro do contexto, se julgar necessário.

Estas entrevistas ocorreram presencial e individualmente, em outubro de 2023, no próprio espaço da instituição investigada, e foram gravadas para análise posterior. Os nomes dos participantes não foram divulgados no trabalho.

3.2 Análise dos dados

Dado que o estudo visa aprofundar os estudos sobre aplicação de Bebetecas em ambientes escolares, centralizando-se num formato aplicado em uma instituição específica, o método da pragmática da linguagem foi preferido como instrumento utilizado na análise das entrevistas, tal como proposto por Mattos (2005). Visto que o autor entende que a entrevista semi-estruturada é uma forma única de conversação, partindo do pressuposto que em cada conversa o contexto afeta a resposta obtida. Será feita a análise do contexto pragmático do diálogo, para ser feito um exame de como as entrevistas foram realizadas e quais situações vai receber uma notoriedade maior. Assim o entrevistador pode estudar com mais

recursos os materiais adquiridos, já que permite uma maior liberdade de guiar a conversa, oferecendo os detalhes importantes do diálogo de forma mais dinâmica (Mattos, 2005).

As análises seguiram os cinco passos propostos pelo autor supracitado para aprofundar o entendimento sobre seus relatos. Por fim, foram relacionados os achados com as leituras especializadas e escritas as contribuições finais em relação ao estudo.

3.2.1 Ambiente Escolar

A escola estudada em questão, começou como um curso de inglês chamado ABA Global Education e posteriormente o curso decidiu abrir uma escola fazendo parte da metodologia de estudos de um dos melhores sistemas educacionais do mundo, a Maple Bear Canadian Schools, e garantindo o certificado da maior rede de escolas internacionais do mundo IB World Schools , se tornando referência em educação bilíngue.

A missão da escola como bilíngue é de preparar as crianças para as dificuldades particulares e profissionais da atualidade, orientando-os para a constante mudança que vemos na nossa sociedade. Por meio da metodologia transdisciplinar certificada pelo IB World Schools, com aprendizado focado na criança e baseado em projetos e nas inteligências múltiplas e por meio da imersão total até os 5 anos quando começa a alfabetização bilíngue. Tornando-os em cidadãos globais que pensam criticamente e levando em consideração as circunstâncias locais e globais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Biblioteca Central

4.1.1 Histórico

A biblioteca central foi criada com o curso educacional internacional, quando o ABA era apenas um curso de língua inglesa, como uma biblioteca tradicional, diferenciando apenas do seu acervo em inglês. Após adesão da escola de ensino bilíngue em que seu programa preza por uma metodologia de ensino que prioriza a formação de alunos leitores e com isso, a proposta de uma estrutura de atender tanto o curso como a escola, possui uma área infantil chamada de *kids corner*.

4.1.2 Estrutura Física

Na biblioteca central, nenhum dos entrevistados acompanhou o desenvolvimento dos espaços que eles chamam de *Kids Corner* (figura 1 e 2), criada para o curso de inglês que começa a ensinar para crianças a partir de 5 anos. A diretora afirmou que eles modelaram este espaço pensando num lugar mais lúdico e acessível para que as crianças, de forma independente, possam circular nessa área.

A bibliotecária apontou algumas queixas das escolhas dos móveis que apesar de serem lúdicos e bonitos, porém não existe uma praticidade na hora de armazenar os livros, as crianças não alcançam tão facilmente, e podem até escalar devido à idade.

Figura 1 - Kids Corner



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 - Kids Corner 2



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na área infantil da biblioteca central existiu um planejamento pelo arquiteto e a direção para acomodar aquela área dentro da biblioteca já existente, conseqüentemente não houve um olhar mais 'pedagógico' na disposição dos móveis, ou seja, não existiu um cuidado que existe pelos profissionais que estão em contato direto com os alunos, e que já conhecem a esperteza da criança. Que acarretou a falta de fluidez da movimentação na área infantil da biblioteca no seu dia a dia e na escolha de móveis segura e práticos para os alunos. (Baptista; López; Júnior, 2016).

4.1.3 Manutenção

Em relação à limpeza da biblioteca existem dois tipos: a superficial, a diária, o varrer e passar pano no chão e a limpeza de móveis expositores; e a limpeza profunda, que é feita semestralmente no acervo, propriamente dito, e no chão ao mover móveis e encerar o chão. O material utilizado neles é a flanela seca, que não é um dos métodos mais adequados de todos os métodos segundo a literatura, mas ainda assim existem métodos muito piores que infelizmente vemos em outras bibliotecas. Mesmo assim a bibliotecária relatou estar procurando mudar o método de limpeza para aspirador de pó, visto que evita espalhar a poeira, realçando existir uma preocupação e conscientização real dos bibliotecários com o acervo.

A biblioteca geral é limpa todo dia, vem aqui o pessoal dos serviços gerais para fazer uma limpeza mais superficial, né? Mas o chão mesmo e algumas estantes que estão, que são mais visíveis, assim, os balcões, mesas. Acervo em si é, ele é limpo mesmo, só semestralmente. Mas assim, o pessoal usa mais flanelas (Bibliotecário)

4.1.4 Acervo

O acervo do setor infantil da biblioteca central não segue as diretrizes do programa e já que é um acervo mais antigo, por ser uma biblioteca mais antiga, e quando os entrevistados ingressaram na instituição o desenvolvimento de coleção estava concluída. Contudo, eles são responsáveis por estar sempre atualizando esse acervo, atentos a durabilidade dos livros selecionados, a sua didaticidade e se o livro em questão chamaria atenção das crianças.

Temos esse acervo reservado para eles e estamos sempre pesquisando. Como esse acervo já estava pronto quando eu cheguei. Então eu não fui consultada, não estava aqui, era estagiária provavelmente na época. Mas assim tentamos renovar esse acervo, estamos sempre pesquisando, livros que são interessantes para a faixa etária, que sejam não apenas educativos, mas sejam divertidos, que tenham um conteúdo legal que não estejam só ensinando alguma coisa, que ensine, mas de forma mais lúdica e também que usem a questão da língua inglesa. (Bibliotecário)

As questões abordadas pelos bibliotecários atuantes na biblioteca central são tópicos que apenas profissionais que estão em contato direto com as crianças

levam em consideração, e com seriedade. Consequentemente, os mesmos demonstram dispor de grande experiência em desenvolvimento de coleções, especialmente posto que eles estão incluídos na seleção do acervo destes livros educacionais em inglês, tanto usado na biblioteca central como nos de sala de aula.

4.1.5 Dinâmica

Algumas atividades são desenvolvidas pela Biblioteca Central para os alunos dentro da faixa etária, de 1 a 4 anos, o tipo de atividade mais oferecida e que tem maior engajamento é a contação de história, o *story time*. Contação de história para crianças tão pequenas, como estes usuários, requer diferentes tipos de habilidades. Não só ler, como exposto pela professora, mas encenar. Por esses motivos, de que a contação de história para crianças pequenas requerem algumas habilidades, o setor infantil da biblioteca central não oferece tantas atividades para os pequenos, mas faz 'parcerias' com a equipe pedagógica para existir esse suporte.

Para essa faixa etária, temos um pouco mais de dificuldade de oferecer atividades para eles, porque precisa ser algo muito mais lúdico e ter uma equipe mais preparada para isso. Infelizmente a nossa equipe, ela não tem uma pessoa que seja... tão da área, é de contação de história, por exemplo. Tem uma pessoa que não é bibliotecária, ela é professora, que ela dá esse suporte na contação de história. Mas atualmente ela ficou responsável por bastante turmas. Então ela não tem tido tantos horários disponíveis para essas turmas mais novas, mas periodicamente oferecemos uma contação de histórias. Geralmente convidamos mais o pessoal do Nursery e Junior e não do Toddler e o Early Toddler justamente por isso, de ter que ter esse manejo com as crianças tão pequenas. E a locomoção também, mas assim, sempre que conseguimos encaixá-los na programação, fazemos principalmente contação de história e alguma atividade de *maker* que seja mais lúdica mesmo, que vá colar, fazer uma carinha, vai fazer uma pintura. (Bibliotecário)

Os bibliotecários do ABA põem em prática as palavras de Barros, Santos, e Silva (2009) "criatividade é a palavra de ordem" trazendo muitas atividades dinâmicas, atividades que vão utilizar todos os sentidos e nas inteligências múltiplas das crianças e a ludicidade, para prender a atenção da criança trazendo eles para esse universo da leitura. Apesar da dificuldade que os bibliotecários possuem em trazer atividades para crianças das menores idades, já que, requer um pouco mais

de manejo e preparo, os bibliotecários fazem um excelente trabalho de comunicação das dificuldades e da procura de apoio.

A forma pela qual a Biblioteca Central escolhe ofertar essas atividades, requer uma certa organização. No primeiro instante, a biblioteca separa um tema geral como uma data comemorativa ou dia especial para certos temas. E em seguida eles vão criando atividades para todas as faixas etárias, dos pequeninos para os adolescentes e consoante o acervo que eles possuem. Nessa etapa de planejamento eles consultam e combinam com os professores para alinhar tanto os horários como dos temas trabalhados em sala.

Isso geralmente convidamos os professores. Vamos pensar na atividade de Valentines Day, por exemplo, quando montamos a atividade tentamos destrinchar a mesma para crianças menores, para as pouquinho maiores e para as adolescentes, por exemplo. Criada essa atividade e convidamos os professores para participar. [...] Os professores nos procuram para saber se temos uma proposta de atividade dentro da temática, então também trabalhamos assim, tanto oferecendo atividade quanto procurando eles, e eles também nos procurando para ver a nossa disponibilidade. (Bibliotecário)

Um dos grandes aliados dos bibliotecários nesse desafio de trazer atividades que encaixam com a faixa etária de uma biblioteca infantil são os professores. Existe uma conversa entre as duas equipes para haver um preparo integrado para as crianças.

Isso seguimos um calendário temático da embaixada dos Estados Unidos, então tem algumas datas que a sempre fazemos. [...] por exemplo, de Valentine 's Day, de Páscoa. Quer dizer, tentamos seguir também essas datas comemorativas e essas outras que acabam não sendo tão comuns de ser trabalhadas, como Maker Day, gente trabalhou democracia também aqui com os alunos. Então sempre tentamos ampliar nossas atividades e aí, tentando também atingir vários públicos. (Bibliotecário)

Uma das principais formas dos professores aproveitarem não só a biblioteca de sala, mas a biblioteca central é de fazer uma atividade diferente e divertida para as crianças, atividades preparadas pelos bibliotecários trazendo um certo apoio para os professores, geralmente atividades relacionadas a datas comemorativas. Esses momentos podem ser até o *storytime* da rotina normal feita na biblioteca central, mudando apenas o ambiente, e para as crianças já é algo divertido e diferente,

como se vê na figura 7. E em seguida pode ser realizadas atividades lúdicas e interativas (*figura 8*) com os alunos referente a leitura feita ainda na biblioteca. Durante a realização da atividade existe o momento ideal para conversar com eles sobre os ocorridos da história, os personagens que eles se lembram e os gestos ou sons que eles aprenderam. Uma vez que, apesar da faixa etária deles, os usuários entendem e lembram a história retratada e por meio da conversa eles solidificam mais ainda a história.

Nas datas comemorativas sempre tem atividades onde ele seleciona. Pode ser um jogo, pode ser uma gincana, pode ser uma oficina de arte relacionada com a leitura dos livros daquela semana ou com um tema que a biblioteca esteja trabalhando também. E depois dessa visita na biblioteca, as crianças têm a oportunidade de ter um momento lúdico, elaborado e planejado com o pessoal da biblioteca. (Professor 1)

Figura 3 - Storytime na Biblioteca Central



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 4 - Atividade na Biblioteca Central



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Como a biblioteca central naturalmente possui um acervo maior, os professores usam de alguns livros dela que se encaixam melhor no trabalho da unidade e realizam o *storytelling* neste espaço, o que promove um ambiente diferente para os meninos conhecerem a biblioteca.

quando fazemos o planejamento, alguns livros que usamos é da biblioteca que às vezes não temos em sala. Porque é um livro que tem lá, levamos as crianças para a biblioteca para fazer story time na biblioteca. Então eles escolhem os livros, eles pegam os livros na biblioteca e tem os livros que sabemos que lá tem, que vamos precisar para unidade também. Já colocamos aquele livro que já sabemos o que tem lá, usamos bastante a biblioteca. (Professor 2)

Há outras atividades aplicadas pela equipe da biblioteca que não só abrange a faixa etária infantil. Como em sala de aula, os bibliotecários fazem um planejamento prévio de atividades baseando no calendário temático e comemorativo para todos os públicos que frequentam a biblioteca, tanto os alunos da escola como os do curso, das crianças menores para os adolescentes e os adultos dos cursos da noite. Fora essas datas, a biblioteca oferece atividades que não sejam tão

associadas com a literatura como as atividades *maker*, atividades mão-na-massa em parceria com o laboratório da escola, o FabLab, apresentando um certo desafio de atingir todos esses públicos.

Por fim, percebe-se que a Biblioteca Central possui um modelo tradicional de biblioteca, priorizando o empréstimo de livros, mas também desenvolvendo atividades de *story time* para seu público, inclusive o infantil.

4.2 Biblioteca de Sala

4.2.1 Histórico

A biblioteca de sala se caracteriza, principalmente, por um *center* que é um cantinho da sala de aula com um móvel que guarda os livros cujo acervo foi pensado para seu público. O livro está disponível nestes espaços, a escolha pela leitura também é dos alunos, mas a efetivação do seu empréstimo é feito na Biblioteca Central pelo professor. Esta dinâmica ocorre semanalmente.

A implementação da biblioteca única por turma foi algo naturalmente agregado ao público infantil. Então, as bibliotecas fortaleceram essa crença do programa, em especial a leitura, uma vez que faz parte da rotina diária de todas as turmas do infantil. Segundo relatos da diretora:

A biblioteca central já existe desde o início da fundação da ABA aqui, né? Há mais de 30 anos. A escola começou em 2006 [...] Então todas as salas da Maple Bear tem uma biblioteca exclusiva em sala, então, é, isso vem com a metodologia da Maple Bear. (Diretora)

Este princípio da Maple Bear, que as crianças, especialmente as mais novas, aprendem melhor através da exploração, experimentação e conversação, existindo assim uma intencionalidade em expor muito cedo as crianças a esse universo literário, facilitando para eles o abraçar da literatura. E para que isto possa ser efetivo, está atrelado ao programa pedagógico, focada na rotina de leitura como um fator na construção de indivíduo. Na literatura, Faria (2016) evidenciava que o ato de ler precede o ato de codificar as palavras que os pequenos, muito antes de serem alfabetizados, já leem o mundo ao redor deles. Lúcio (2012) ainda acrescenta que a biblioteca escolar é o ambiente ideal para dar início a esse relacionamento da

criança com a literatura e que crianças ainda não alfabetizadas, que codificam ainda a escrita, se aproximam de textos de formas diferentes.

Essa formação do leitor, a escola coloca de uma forma muito relevante. Que esse processo deve começar cedo. E as crianças sendo expostas, tendo acesso ao livro e o livro está na altura da criança, a criança tem liberdade para pegar esse livro. Como você vai registrar em uma das nossas salas, a criança desperte realmente o interesse pela leitura. Nas contações de histórias os professores envolvem as crianças para realmente a criança descobrir que existe um mundo letrado, o que é o livro, que tem uma magia ali dentro daquele livro e realmente fazer essa formação do leitor desde o começo (Diretora)

Segundo os relatos da entrevistada, e as ideias apresentadas por Senhorini e Bortolin (2008, p. 131) “1. Adequar o espaço físico para o incentivo à leitura em crianças de 6 meses a 3 anos; 2. Estimular a imaginação e a criatividade; 3. Apresentar à criança o espaço da biblioteca” conseguimos constatar inicialmente que a formação da biblioteca de sala de aula no ABA está alinhado com os objetivos básicos que a bebeteca deve possuir ao apresentar uma estrutura física bem pensada e voltada para as crianças, uma equipe de profissionais que planejam atividades criativas e dinâmicos e um relacionamento entre a equipe pedagógica e os bibliotecários, proporcionando a exposição dos alunos ao ambiente informação desde cedo.

4.2.2 Estrutura Física

Como já foi mencionado, a escola agregada ao curso de inglês faz parte de um programa de rede de escolas bilíngue canadense que adota uma estrutura física padrão seguindo a mentalidade de dividir a sala de aula em *centers* (figura 3), ou seja, cada cantinho da sala de aula existe um propósito e nesse espaço ficam todos os materiais que complementam o objetivo do *center*, de forma que seja organizado e visíveis para todos. Por exemplo, o *imaginative center* que fica os brinquedos que despertam a criatividade das crianças como fantasias, brinquedos de pelúcia, bonecas e até recicláveis, ou o *math center* (figura 4) no qual concentram brinquedos de montar, como blocos de vários tipos que as crianças podem brincar de encaixe e jogos de lógica como quebra-cabeça da faixa etária.

Figura 5 - Art Center



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 6 - Math Center

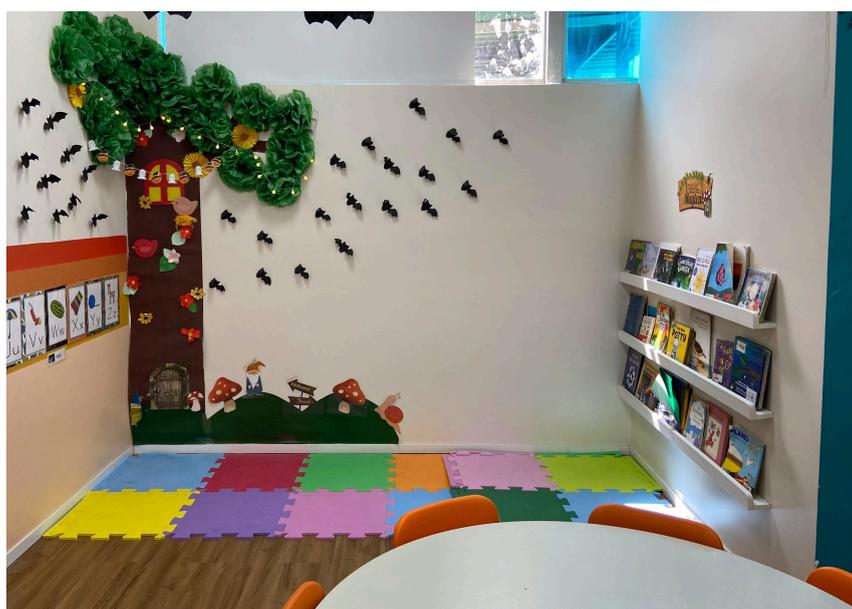


Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Dentre esses está, biblioteca de sala, que eles chamam de *library* ou *reading area* (figuras 5 e 6) que consiste em uma estante pequena e acessível com vários livros em inglês, geralmente com tapete e almofadas para o conforto das crianças que vão ler e claro sempre tem a decoração criativa e pessoal do professor que fazem questão de fazer desses momentos serem mais lúdicos. Existe em especial a intencionalidade de manter o mobiliário acessível para as crianças para que elas tenham a total liberdade de pegar os livros independentemente. Portanto, a biblioteca de sala de aula é apenas um aspecto de uma área pensada pela ótica da filosofia pedagógica do programa canadense.

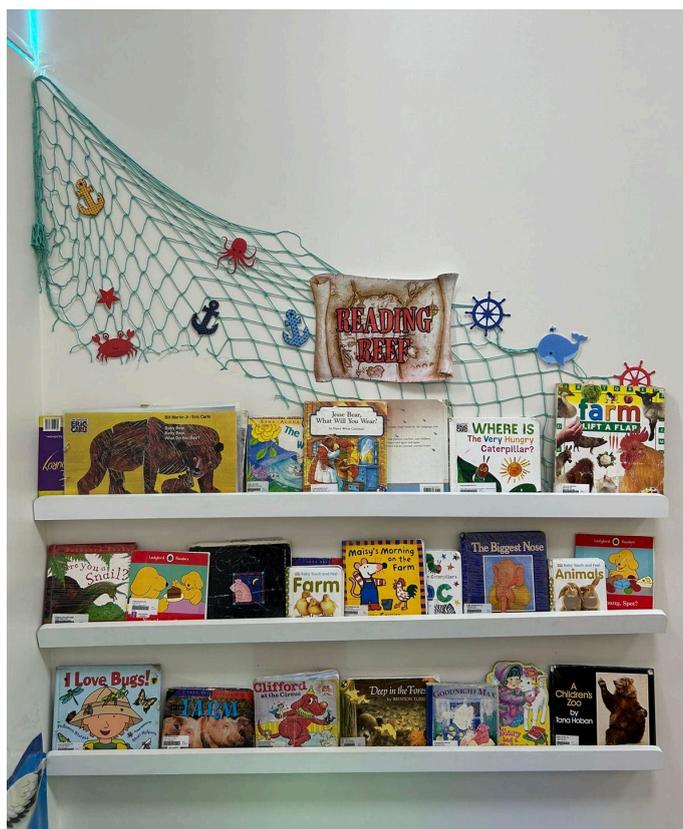
A escola bilíngue, o mobiliário vem com a proposta da ABA Maple Bear. E uma das coisas que é ressaltada nessa questão imobiliária é que o material esteja acessível à criança, que a criança ela tenha realmente condição de dela mesma explorar esse espaço, porque tem momentos que a criança tem liberdade total para explorar os centros da sala e um dos centros é uma biblioteca. (Diretora)

Figura 7 - Biblioteca de Sala



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 8 - Biblioteca de Sala 2



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

E como Pereira (2014) conclui, a estrutura de uma bebeteca precisa de todos esses aspectos de autonomia, aconchegante e estimulante visualmente, mas podendo faltar a segurança para as crianças com móveis seguros, resistentes e acolchoados. Na construção de qualquer área infantil, seja dentro de casa, em parques ou outras áreas, precisa existir um olhar que conheça a astúcia da criança para prevenir qualquer acidente, por isso a importância de consultar os bibliotecários e professores no planejamento desses ambientes. Kobayashi (2011) acrescenta coerentemente que:

Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura e da escrita é criar um ambiente que disponibilize à criança livros e objetos a serem decifrados. Nos quais irão encontrar um mundo de ideias interessantes. A criança aprende a ler, “lendo” livros; manipulando-os; vendo as suas imagens, os desenhos; identificando letras, palavras, virando páginas; fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita; aprendendo convenções com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras, escrita cursiva e orientação espacial para leitura. Entretanto, esse conhecer e gostar de ler livros deve ter início muito cedo. (Kobayashi, 2011. p.1092–1093).

Como já foi visto, a escola adota uma estrutura de sala de aula que utiliza *centers* que são áreas designadas especificamente para as atividades realizadas em sala de aula.

como na Maple Bear, nós utilizamos de centros na sala de aula. E um dos centros é a biblioteca, o mobiliário favorece a criança poder explorar esses centros e utilizar os recursos que estão lá disponível, porque esses recursos estão disponíveis para as próprias crianças (Diretora)

Tendo em vista facilitar o fluxo do mini usuário que veio com o programa da Maple Bear adotada. Existe uma equipe pensando por trás dessa construção.

4.2.3 Manutenção

As salas de aulas do infantil da escola dispõe de uma equipe de três pessoas: a professora que é chamado de *head teacher*, e a *teacher assistant* (TA) que é a estagiária e a auxiliar de serviços gerais, essa que os seus serviços são focados apenas na sala de aula que a foi designada, sendo estes uma das membros principais na dinâmica e rotina da turma.

A auxiliar de serviços gerais fica encarregada da manutenção da sala na totalidade, e podendo variar de cada auxiliar. A biblioteca de sala é limpa mensalmente ou semanalmente utilizando apenas um pano seco.

Como a biblioteca de sala de aula faz parte ativamente da rotina de sala de aula, devido ao momento diário em que os alunos exploram esses livros, o acervo não só requer uma limpeza consistente e organização diária, como requerem um cuidado especial já que eles acabam sendo livros mais danificados pelo mini usuário. Essas tarefas são geralmente realizadas pelas estagiárias e pela auxiliares, de “organizar” o acervo, colocando-o de volta nas estantes, porém essa guarda é realizada em conjunto com os alunos no momento designado como *clean up* realizado em transações de atividades. O reparo do livro é realizado pela estagiária e a limpeza periódica pela auxiliar.

4.2.4 Acervo

O acervo da escola, em sua maioria, gira em torno do currículo da escola. Como a escola é regida por um programa externo, o acervo é construído pelo

programa da Maple Bear. E, conseqüentemente, os critérios utilizados para construir esse acervo é o tema estudado na unidade, designado pelo mesmo. Todavia, quando se vê que existe uma necessidade de atualização dos livros de sala de aula, os professores são chamados a fazer parte da seleção de novos livros fazendo suas indicações.

Aqui na escola o nosso programa é orientado pela Maple Bear e aí todos os anos eles renovam a lista de livros de acordo com o programa. Então nós trabalhamos por unidades e em cada unidade tem livros literários específicos. Essa lista é enviada para a biblioteca e eles fazem a seleção de compras desses livros. Quando os livros chegam eles são distribuídos nas salas, nós já lemos com antecedência para que possamos atuar dentro do programa, conhecendo aquele livro, podemos fazer as inferências que for preciso, conhecendo um pouco do autor, o ilustrador, possamos passar para as crianças uma história do enredo com clareza. (Professor 1)

Seguimos essa recomendação de livros da Maple Bear, os professores também. Eles fazem uma *whislist* de livros que eles estudam e que consideram interessantes para o acervo. Nós também da biblioteca, eu e o Fernando, fazemos essas recomendações também, apresenta para a diretoria e tendo essa aprovação, já inserimos eles no acervo. (Bibliotecário)

Em alguns momentos no ano letivo a escola dá aos professores a liberdade de indicarem livros diretamente nas livrarias. Livros que eles acreditem que vão acrescentar bastante ao acervo de sala para auxiliar nesse incentivo e no aprendizado das crianças.

acolhemos as sugestões que os professores têm. Em algum momento levamos os professores na livraria e eles selecionam novos materiais para serem investidos, independente da lista da Maple Bear. Livros que eles conhecem, que eles sabem que seria interessante para a faixa etária que eles ensinam. Investimos também nisso porque aqui na ABA estamos sempre investindo nesses recursos. Sem contar com o acervo da biblioteca central que é o maior acervo norte nordeste em livros de língua inglesa (Diretora)

Os critérios de seleção mais uma vez é voltada para os trabalhos pedagógicos. Mas também para a leitura livre que existe tanto com o momento de *story time* com os professores, a contação de história realizada pelo professor, mas também no *independent reading* dos alunos, o momento separado pelo professor para que as crianças possam de forma independente 'ler' e explorar os livros. Para esses momentos, o consenso entre os bibliotecários e professores é o critério da

durabilidade dos livros escolhidos e se os livros são interessantes para os alunos e alunas, sempre tendo em mente que esses momentos são para despertar o gosto pela leitura nas crianças.

Pensamos muito nas unidades que vamos trabalhar e também no que achamos que eles vão gostar, na durabilidade dos livros também para os pequeninos. Se os livros vão aguentar o manuseio das crianças. Se é colorido, se é bonito, o livro que vai chamar atenção. Usamos esses critérios, mas principalmente na unidade e no manuseio realmente, porque senão eles rasgam e tem que ter todo o cuidado de escolher. (Professora 2)

O critério principal acaba sendo a da Maple Bear. Os livros que realmente são adequados para a faixa etária, que tem livros que estão dentro do currículo dos alunos. Que possam abordar o tema *How the World Works*, esse tipo de conteúdo que eles estudam e livros que estão assim, não só livros que estão em alta, mas assim que vemos uma relevância. (Bibliotecário)

Existe toda uma equipe que faz parte dessa seleção e complementação do acervo. Começando com a diretoria que recebe a lista de livros da rede escolar, Maple Bear, em seguida passando para os professores que são a linha de frente do uso desse acervo, trazendo um peso muito grande ao enriquecer essa lista, especialmente para os livros de momentos de leitura livre. Os bibliotecários que trazem novas opiniões de livros já que na grande maioria são eles que estão sempre atualizados em novos livros do mercado e quais livros saem mais em empréstimo. E fecham, por fim, com diretores que precisam aprovar cada livro. Após aprovação da direção, a próxima etapa seria a compra desses livros, porém, como foi apresentado pela bibliotecária, existe uma certa dificuldade na hora da compra, já que muitos livros não estão disponíveis por serem livros em inglês e infantis.

Diretoria é quem recebe essa recomendação da Maple Bear [...] Então os professores com a diretoria e principalmente os professores que já que eles que trabalham esse conteúdo, já que a biblioteca de sala que tem essa função também do incentivo à leitura, mas também de dar suporte no conteúdo que eles estão trabalhando, então os professores têm grande influência. Apresentamos essa lista para eles e eles selecionam e depois fazemos a solicitação desses livros. (Bibliotecária)

Observa-se na escola um relacionamento bem integrado entre a biblioteca e a sala de aula, uma conversa em que ambas apoiam o desenvolvimento do estudante, assim como Lúcio (2012, p.12) afirma:

A biblioteca escolar na educação infantil deve integrar-se com a sala de aula e, por conseguinte, com todo o processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar esse objetivo ela deve ser acessível, dinâmica e atrativa aos olhos da comunidade escolar como um todo. Tem que se comprometer a ser um espaço que propicie as práticas sociais que abrangem a leitura e a escrita anteriores ao processo formal de alfabetização, com estratégias bem definidas e aprendizagens significativas.

4.2.5 Dinâmica

Anteriormente foi apresentado como o acervo foi e é desenvolvido pela escola e pode ser identificado que existe uma relação forte entre os projetos pedagógicos escolhidos e o acervo adotado, visto que o acervo é levado em consideração como um recurso valioso no momento de planejamento dos professores, realçando a importância do apoio dos professores nesse aspecto.

Então os livros literários eles vendem de acordo com cada unidade. Por exemplo, nós estamos agora no Year 1 com a unidade Profissões e aí todos os livros que foram separados para esta unidade falam sobre profissões ou uma profissão específica, ou profissões do futuro. E agora lendo o livro de Lico e Leco que são 2 personagens que permeiam todo esse universo de profissões. E depois trabalhamos com entrevista com profissionais da escola, com entrevista com as famílias. Então os livros são bem selecionados de acordo com as unidades. (Professor 1)

Mas não somente valorizado e muito bem utilizado para atividades pedagógicas, mas também na rotina da sala de aula, o acervo é apresentado para os alunos e utilizado pelos professores todos os dias. “Fazemos o *story time* todos os dias. Isso não tem a ver exatamente com a unidade. Esses são livros da rotina que lemos. De acordo com o que eles gostam, do que vai chamando a atenção” relata o Professor 2.

Pode-se ver pelo depoimento da diretoria que existe essa dualidade da função do acervo da biblioteca.

A escola desde o início do processo, a biblioteca de sala é definida de acordo com os temas que está sendo trabalhado. Então, por exemplo, se temos com uma unidade sobre florestas tropicais, tem vários livros que trazem essa temática, se estamos numa unidade sobre plantas, seres vivos, então tem vários livros naquela temática, até os 4 anos, os títulos só são em inglês e a partir do Intermediate,

que é a turma de 5 anos, começamos a ter também os títulos em português [...] dentro da metodologia da Maple Bear, os livros são indicados realmente para ser materiais de recursos utilizados no programa, mas para também aqui no contexto do curso ou da rede escolar em Recife. Também temos a liberdade de investir em outros livros que achamos que vai realmente favorecer o aprendizado das crianças. Achamos interessante que tenham livros, que tenham apelo para as crianças que a criança se interesse. Então, as professoras também recomendam livros que as crianças se identificam mais e enriquecermos a nossa biblioteca com esses recursos fora da lista tradicional ou formal da escola. (Diretora)

O programa pelo qual a escola segue prepara todo o conteúdo didático e traz todas as atividades que vão ser aplicadas, tudo já relacionado com o acervo. Apesar do foco maior dos professores e bibliotecários em relação ao acervo, é voltada para a questão pedagógica. Eles não deixam de lado o grande propósito de incentivar o gosto pela leitura. Então o acervo também é composto por livros que podem ser utilizados na rotina, tanto pelos professores como pelos próprios alunos.

Os educadores juntamente com as bibliotecas infantis devem criar oportunidades para discussões, troca de ideias, ou seja, proporcionando ocasiões nas quais a criança, além de desfrutar de recursos que não encontra em casa, possa ler, falar, ouvir, desenvolver seu vocabulário e espírito crítico. Por isso a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível a fim de atingir dessa forma um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas. (Melo; Neves, 2005, p. 6)

As principais atividades que os professores fazem com a biblioteca de sala é na contação de história com toda a turma (figura 9), os momentos separados para cada aluno fazer uma leitura individual (figura 10) e usar o acervo como pesquisa para as atividades daquela unidade. Ou seja, a biblioteca de sala é usada para leitura em grupo, leitura individual e leitura de pesquisa.

Nós temos a roda de leitura, tem os livros de pesquisa, nos momentos de pesquisa também, também temos os momentos de leitura individual, não só feita pelo professor, mas temos a leitura individual. Na educação infantil fazemos muita leitura de imagem, mas no fundamental já começamos a trabalhar com essa leitura propriamente dita. (Professor 1)

Figura 9 - Storytime em Sala de Aula



fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 10 - Independent Reading



fonte: elaborado pelo autor (2023)

A atividade literária mais utilizada em bebetecas de acordo com a literatura e também no caso estudado, devido à faixa etária do usuário, é a do *storytelling* e nesses momentos os professores usam livros específicos para o tema trabalhado na unidade.

Usa os livros no *storytelling*, mas também usa nas unidades. Na primeira unidade usamos um autor específico, usamos durante a unidade inteira, por exemplo, que é o Eric Carl e trabalha sobre ele. E depois tem das histórias clássicas que também trabalhamos nos livrinhos (Professor 2)

Existe uma unanimidade entre os professores que a atividade, mas utilizada na biblioteca de sala, é o *storytelling*. Durante esses momentos eles trazem o conteúdo programático. Especialmente para o ensino infantil, esses momentos são os que existe uma maior abordagem para o assunto a ser trabalhado. Na escola bilíngue esses momentos são chamados de *circle time*, no qual os professores sentam em roda com os alunos para fazer um momento de conversa, de introdução, apresentação de conteúdo, muitas vezes com músicas, fantoches e outros tipos de materiais visuais.

O principal objetivo da biblioteca infantil é despertar o gosto pela leitura, o espírito, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo, desenvolver valores, assim como melhor conhecer, promover e defender a Língua Portuguesa, estimulando a consciência da identidade nacional. Tais propósitos são de grande importância, pois é nos primeiros anos de vida que se deve ensinar o uso e divulgar a utilidade da biblioteca. Despertando nas crianças o prazer em usar livros, ensinando-lhes a tirar o máximo proveito dos serviços e atividades das bibliotecas, para poderem a utilizá-las com o máximo proveito. (Melo; Neves, 2005, p. 6)

Para isso, existe uma preparação antes de cada atividade e uma seleção dessas atividades de acordo com o público. Uma das abordagens às dinâmicas é de passar a unidade incentivando a curiosidade das crianças com leituras sobre o tema. As dinâmicas podem ser classificadas em dois tipos: as leituras informativas, voltadas para o tema do conteúdo programático; e a leitura por prazer, voltado para criar um gosto pela leitura nas crianças.

Quando estamos iniciando a unidade, são feitas leituras de livros para instigar a curiosidade dos alunos. Ao longo da unidade já fazemos leituras de livros informativos, que vão trazer informações sobre aquela unidade. Então tem também o acervo de leitura livre e eles vão ali, eles vão escolher qual o livro que é um livro que tem mais ilustração, é um livro que tem mais informações sobre aquele conteúdo.” Então tem a leitura interativa, que é aquela leitura feita pelo professor e fizemos algumas intervenções ao longo da leitura. Tem a leitura compartilhada, onde pegamos vários exemplares do livro falando sobre aquele determinado assunto e eles compartilham entre eles ao longo do processo de leitura. E tem a leitura guiada também, que é aquela leitura que fazemos com os alunos, nós lemos uma parte, depois pausamos e conversamos um pouco sobre aquela leitura que foi feita. Então temos momentos diferentes, momentos de leitura livre, leitura por prazer e leituras informativas. (Professor 1)

Em alguns momentos existe uma seleção feita anteriormente dos livros que vão ser utilizados durante o planejamento das atividades da unidade, no qual os professores tomam o tempo de conhecer o livro, em outros são leituras livres da rotina da sala.

Os livros do dia a dia, não tem um preparo assim. A gente vai pelo sentimento, do que achamos, se eles gostam muito desse livro, mas quando fazemos o planejamento, pensamos no que vai ser trabalhado. Durante a semana, durante a unidade. Então fazemos toda a seleção dos livros e pensamos previamente, escolhemos antes. Livros específicos que vão ser para atividades específicas da unidade. (Professor 2)

As atividades selecionadas para acontecer na biblioteca precisam fazer com que as crianças queiram entrar nesse universo da leitura, sendo utilizados de certa forma como um convite. Como Lúcio (2012, p.15) mesmo afirma:

Principalmente na infância, é de grande importância buscar a aprendizagem aliada ao prazer. Neste sentido, a biblioteca pode ser um espaço lúdico ao permitir que as características do brincar estejam presentes através do estímulo da espontaneidade e da criatividade. É possível estimular uma leitura lúdica de modo natural, sem que pareça um trabalho ou uma obrigação. Não é necessário ter objetivos específicos definidos anteriormente. A leitura na biblioteca pode estar associada ao prazer ou ao interesse natural. As crianças podem buscar na biblioteca desde cedo o contato com sensações, emoções e ideias.

Outra atividade praticada para utilizar a biblioteca de sala é o empréstimo comum. Uma atividade que pode ser feita tanto na biblioteca central como na de sala, uma atividade semanal que elas fazem. Uma das formas deles aproveitarem

bem a biblioteca central é como foi dito, o empréstimo em que às vezes o bibliotecário e o professor combinam de fazer alguma atividade relacionada a leitura da semana na biblioteca.

Olha aqui na escola temos as 2 formas de fazer um empréstimo. Tanto eles podem pegar o livro do acervo de sala, como também podem pegar da biblioteca grande da escola. Que já é parte do outro acervo, tem um acervo de sala e cada sala tem sua biblioteca individual e tem um acervo da biblioteca grande. Uma vez por semana, geralmente colocamos na quinta ou na sexta e aí temos aquele horário que combinamos com o bibliotecário e vamos lá muitas vezes. Nós temos até a oportunidade de dizer assim, combinar com o bibliotecário, 'hoje eu quero um momento de conto'. Então, além do empréstimo, temos um momento de conto também com o bibliotecário da nossa própria biblioteca. (Professor 1)

Todavia, foi ressaltado que as atividades com crianças pequenas não podem ser feitas de qualquer maneira. E por isso, deve-se valorizar os conhecimentos práticos que os professores têm para lidar com esses tipos de usuários, essas estratégias que eles utilizam para prender a atenção das crianças são conhecimentos que devem ser partilhados e debatidos. A principal forma de facilitar a mediação para existir uma maior fluidez para o professor é já conhecer a literatura e para isso os professores precisam conhecer o livro. Durante a leitura em si, a principal estratégia apontada é a da utilização do tom de voz e de trazer o aluno para a história fazendo perguntas para eles.

Olha, é importante que conheçamos a história. Para que possamos saber fazer as intervenções, no momento que precisar, para que possamos conhecer quais os personagens que fazem parte dessa história. E atrai muita atenção deles, quando mudamos o tom de voz de acordo com os personagens. Se fizermos o ruído, seja de animais ou ruído do próprio ambiente, no momento da leitura também. Quando buscamos a participação do aluno, eles gostam muito quando fazemos essa participação. (Professor 1)

Prender a atenção de crianças pequenas é um dos desafios no *storytelling*. Mas, com algumas estratégias adquiridas com o tempo, torna a experiência mais fácil. Estratégias do tipo de tom de voz, perguntas, sonoplastia, fazer gestos e caretas, para que dessa certa forma possamos guiar as crianças com a história. Algumas vezes o podemos utilizar de objetos como fantoche ou brinquedos.

Experiência, tom de voz, bem-dizer atuar com o livro, mostrar o livro para eles, fazer sonzinho, fazer bastante sonoplastia, para chamar

atenção. Fazer perguntas para as crianças quando eles estão se dispersando. Tipo: 'eita', 'olha' ou então 'quem sabe dizer o que é isso aqui? Quem sabe dizer o que é aquilo ali?' Então vamos tentando manter a atenção deles assim. Às vezes fazendo um som mais alto ou de surpresa para eles prestarem atenção, eles são muito pequeninhos. E assim usar de tudo, usar fantoche também, às vezes do próprio livro. Usamos o que tiver ao nosso dispor como carrinhos, brinquedos e bonecas. Podemos dar o carrinho um para cada um, quando estamos contando uma história sobre carros. E muita atuação, muita dramaturgia. (Professor 2)

Apesar do Professor 2 brincar sobre ser mais teatral para manter a atenção das crianças num momento de leitura, Modesto Silva (2019) concorda que nesses momentos a criatividade precisa ser estimulada. Mesmo sendo com brinquedos, rimas, músicas, interações com as crianças que eles adoram, ou seja, com uma leitura mais teatral, mesmo com gestos, expressões faciais, sonoplastia como a Professora 2 pontuou. Hasper (2017) ainda vai além e sugere a introdução das brincadeiras para esses momentos. Uma estratégia que vários professores usam para expandir o entendimento das crianças sobre a literatura que está sendo trabalhada na hora do *storytelling*. Como dito pela professora 2, brincadeiras que sejam mais conversas para interessar os alunos nas histórias, como, por exemplo, trocar os nomes dos personagens dos livros pelo dos alunos, fazer todas as crianças imitarem os gestos utilizados na história.

A Biblioteca de sala possui uma estrutura construída para atender as demandas específicas de seu público, como o infantil. Com acesso fácil aos livros expostos. As atividades desenvolvidas neste espaço são vinculadas ao conteúdo programático do curso, mas também há momentos de leitura livre, em que os alunos podem escolher sua leitura. O *storytelling* é uma das atividades mais aplicadas, mas outras também são realizadas, em especial com a ajuda da professora assistente, que tem liberdade para utilizar de habilidades artísticas para criar uma relação entre o aluno e o conhecimento através do livro. Neste espaço, o princípio é criar um vínculo entre o aluno e a leitura, antes mesmo do processo de alfabetização dele.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa consistiu em um estudo de caso qualitativo sobre como se dá a utilização de uma Bebeteca no ambiente escolar, especificamente em uma instituição escolar bilíngue em Recife, a fim de analisar se as bibliotecas do caso estudado podem ser identificadas como uma Bebeteca. A Bebeteca teve seu conceito cunhado em 1981 durante a 5ª Conferência Europeia de Leitura realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez da cidade de Salamanca, Espanha pelo francês George Curie. Consiste em um ambiente informacional planejado para leitores em formação, durante sua primeira infância. Apenas no início do século atual o conceito de Bebeteca começa a surgir no Brasil.

No caso estudado, foi relatada a existência de dois tipos de bibliotecas, a Central e a de Sala. A Biblioteca Central tem uma dinâmica de funcionamento que se assemelha às bibliotecas tradicionais. Há espaços lúdicos e educativos, mas o foco está na realização de oferta de acervo para empréstimo aos alunos. As Bibliotecas de Sala possuem uma dinâmica e estrutura diferentes e serão o objeto da análise desta pesquisa.

Baseado na crença da mantenedora, a escola, de que as crianças mais novas aprendem através da exploração, experimentação e conversação, existe uma intencionalidade em expô-las muito cedo ao universo literário. Esta crença está atrelada ao programa pedagógico do curso e reflete na estrutura física em que estes espaços estão configurados. Um dos espaços da sala de aula é o *library* ou *reading area*, que consiste em uma estante pequena e acessível com vários livros em inglês. Neste local tem tapetes e almofadas para os alunos se acomodarem, além da decoração criativa pessoal do docente responsável por cada sala. A fim, de tornar o espaço mais aconchegante e atrativo.

A formação do acervo da escola gira em torno do currículo escolar. Todavia, quando se percebe que existe uma necessidade de atualização dos livros de sala de aula, os professores são chamados a fazer parte da seleção de novos livros fazendo suas indicações, que incentivem o aprendizado das crianças. Os bibliotecários também podem ser chamados a opinar, especialmente por darem sobre empréstimos. O acervo é apresentado para os alunos e utilizado pelos professores todos os dias. São compostos por livros que podem ser utilizados na rotina de duas maneiras: as leituras informativas, voltadas para o tema do conteúdo

programático; e a leitura por prazer, voltado para criar um gosto pela leitura nas crianças. Por meio de atividades em grupo, individual ou de pesquisa. E, a atividade mais utilizada na biblioteca de sala é o *storytelling*. E neste momento, a Escola chama de *circle time*, no qual os professores sentam em roda com os alunos para fazer um momento de apresentação de conteúdo, muitas vezes utilizando-se de habilidades artísticas para criar uma relação entre o aluno e o conhecimento através do livro.

A partir das reflexões realizadas, conclui-se que a Biblioteca de Sala na escola bilíngue estudada é mais do que um espaço para a guarda das crianças com uma atenção especial. É um espaço estruturado e com atividades específicas, com o grande propósito de incentivar, nas crianças de até 5 anos, o gosto pela leitura. Antes mesmo do processo de alfabetização deles. Caracterizando-se, assim, como uma Bebeteca.

Após concluído os estudos, pode-se refletir sobre as características de uma Bebeteca e o que a difere de uma Biblioteca infantil tradicional. Ao identificar que a biblioteca de sala funciona como uma Bebeteca, o quadro 1 foi criado para aglutinar os conceitos já expostos na literatura pesquisada e as características que a Bebeteca estudada demonstrou. Este exercício teve como objetivo ampliar o entendimento e diferenciar as características de cada um dos espaços.

Quadro 1 - Quadro comparativo Bebeteca e Biblioteca Infantil

Bebeteca	Biblioteca Infantil
Estrutura Física: <ul style="list-style-type: none"> - Indispensabilidade de móveis baixos e acessíveis. - Móveis confortáveis como tapetes e almofadas. - Móveis seguros que seja resistente ao fluxo de crianças. 	Estrutura Física: <ul style="list-style-type: none"> - Dispensabilidade de móveis baixos e acessíveis. - Móveis confortáveis mas também práticos para crianças, como cadeira e mesas. - Móveis seguros que seja resistente ao fluxo de crianças.
Manutenção: <ul style="list-style-type: none"> - Limpeza diária. - Organização regular do acervo. 	Manutenção: <ul style="list-style-type: none"> - Limpeza diária. - Organização regular do acervo.
Acervo: <ul style="list-style-type: none"> - Precisa ser durável, livros com páginas feitas plástico ou tecido, livros de banho. - Livros apropriados para crianças de 	Acervo: <ul style="list-style-type: none"> - Não precisa ser durável, podendo conter livros de papel para as crianças mais velhas. - Livros apropriados para crianças de

até 3 anos que chamem a atenção e agradem às crianças.	até 12 anos que chamem a atenção e agradem às crianças.
<p>Dinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar dois momentos literários de exploração e orientação. - Atividades mais lúdicas para atender as necessidades das crianças mais novas, com músicas, colorir ou brincadeira de mímica. - Leitura de Imagem com auxílio de músicas, brinquedos e fantoches que tragam atenção da criança para o texto. 	<p>Dinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar dois momentos literários de exploração e orientação. - Atividades mais elaboradas para atender as necessidades das crianças mais velhas, como caça-palavras ou atividades manuais. - Leitura do texto com auxílio de perguntas que tragam atenção da criança para o texto.

Fonte: Autora (2024)

A Biblioteca infantil ainda possui sua estrutura e funcionamento relacionados a espaço de guarda e brincadeiras com as crianças. A literatura aponta que seu conceito vai mais além. O caso estudado visou reforçar a estrutura e dinâmica específica que uma Biblioteca infantil precisa realizar para ser reconhecida como uma Bebeteca.

Esta pesquisa reforça o conceito de Bebeteca, como um elemento importante para o desenvolvimento da primeira infância. Sendo um espaço para construção do conhecimento, através do interesse pela leitura, antes mesmo da alfabetização, por meio de atividades específicas, que vão além de ações pontuais com o público infantil. Além de aprofundar a discussão do papel do bibliotecário na construção do leitor e na parceria com os pedagogos

Como limitação deste trabalho pode-se indicar a realização de um estudo transversal, com dados coletados apenas através de entrevistas. Com isso, foi-se discutido pelo retrato do momento, sem reflexão sobre o aprofundamento maior em relação a como as atividades são desenvolvidas. Dessa feita, sugere-se como estudos futuros a realização de outros estudos de caso, longitudinais, a fim de acompanhar a aplicação das atividades, e assim se possa ter mais elementos a serem analisados e possibilitar uma caracterização maior sobre a estrutura e dinâmica de uma Bebeteca.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

ALBUERNE, Yudexy Lleonart; DOMINGUEZ, Yanetsys Sarduy. Bebeteca: uma experiência singular, com niños menores de cuatro años. **Ciência da Informação**, v.28, n.1, p.21-25, mar. 1997. Disponível em: <https://revista.ibict.br/index.php/ciinf/> . Acesso em: 15 ago. 2023

BAPTISTA, Mônica Correia.; LÓPEZ, Maria Emília; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Simões. Bebetecas nas Instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos / Bebetecas in Early Childhood Education Institutions: book spaces and reading for children under six years. **Educação em Foco**, Minas Gerais, v. 19, n. 29, p. 107–123, 2017. DOI 10.24934/eef.v19i29.1881. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1881> . Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao> . Acesso em: 15 set. 2023.

BARROS, Alessadra; SANTOS, Ana Paula Souza do; SILVA, Julia Mirales. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 47-68, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76555> . Acesso em: 18 mar. 2023.

CASTRO, Rocío del Pilar Aponte. La Bebeteca: un espacio adecuado para desarrollar y estimular en hábitos de lectura el niño. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, Lima, n. 23, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1431590>. Acesso em: 3 out. 2023.

LEWIS, C.S. **The Lion, The Witch and the Wardrobe**. Nova Iorque: HarperTrophy, 1950. 206 p. v. 2. ISBN 978006447104648.

ESCARDÓ I BAS, Mercè. **Bebetecas**. Educación y biblioteca, Madrid: España, n. 100, p. 8-10, 1999. Disponível em: <https://gredos.usal.es/handle/10366/115400> . Acesso em: 03 de março de 2023

FACCHINI, L. Fomento de la lectura bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural. In: CONGRESO IBERAMERICANO DE EDUCACIÓN, 2010, Buenos Aires. **Anais eletrônicos** [...] Buenos Aires: Hotel Novotel, 2010. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2000> . Acesso em: 09 set de 2023.

FARIA, Betina Azevedo. **O estímulo à leitura para os bebês: um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio**

Grande do Sul. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147260> . Acesso em: 18 mar. 2023.

HASPER, Francislaine. **Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017. Disponível em: <http://Siaibib01.univali.br/pdf/Francislaine%20Hasper.pdf>. Acesso em: 9 de jun. 2023

HOENIG, Leah. From Parent to Patron: Stressing Early Literacy to New Parents. **Children and Libraries**, [s. l.], v. 18, ed. 1, p. 32 - 37, Spring 2020. DOI <https://doi.org/10.5860/cal.18.1.31>. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/cal/article/view/7308>. Acesso em: 11 ago. 2023.

HOMMERDING, Nádia Maria dos Santos. Letramento Infantil na Biblioteca Escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/111294> . Acesso em 11 jul 2023.

IFLA DIVISION OF LIBRARIES SERVING THE GENERAL PUBLIC (org.). **Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers**. IFLA Professional Reports, No. 100. The Hague: IFLA Headquarters, 2007. ISBN 978-90-77897-16-4. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_eric_primary_ED497653 . Acesso em: 5 ago. 2023.

KOBAYASHI, M. C. M. . Meu livro é um brinquedo. In: XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores I Congresso Nacional de Formação de Professores, 2011, Águas de Lindóia. **Anais** do XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores I Congresso Nacional de Formação de Professores. São Paulo: UNESP- PROGRAD, 2011. v. 1. p. 1091-1100.

KNOLL, Debra J. **Engaging babies in the library: putting theory into practice**. Chicago: American Library Association, 2016. 156 p. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 5 jul. 2023.

LÚCIO, Juliana Ferrari. **A Biblioteca Na Educação Infantil: Integração e apoio ao processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VRNS-9NKN9B>. Acesso em: 6 jan. 2024.

MCKECHNIE, Lynne. **Observations of Babies and Toddlers in Library Settings**. Library Trends, Baltimore, v. 55, n. 1, p. 190 - 201, 2006. DOI 10.1353/lib.2006.0043. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236795279_Observations_of_Babies_and_Toddlers_in_Library_Settings. Acesso em: 13 jul. 2023.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A Importância da Biblioteca Infantil. **Biblioline**, João Pessoa, v. 1, ed. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584>. Acesso em: 16 jan. 2024

MODESTO-SILVA, K. A. A. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181338>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Bebeteca: Engatinhando entre Livros**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9378713 . Acesso em: 18 mar. 2023

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, No 3, n. 3, 2016. DOI [10.5016/brajis.v10i3.5857](https://doi.org/10.5016/brajis.v10i3.5857). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14595> Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Souza Dias de. **Letramento literário na educação infantil: o professor mediador da interação criança-livro**. 2015. Monografias de Especialização (Graduação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AEGMWP> . Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, T. R. F.; CAVALCANTE, L. F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, v. 13, n. 3, p. 30-42, 2017. DOI [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256). Acesso em: 12 mar. 2023.

RALLI, Jessica; PAYNE, Rachel G. Let's Play at the Library: Creating Innovative Play Experiences for Babies and Toddlers. **Library Trends**, [s. l.], v. 65, n. 1, p. 41-63, Summer 2016. DOI <https://doi.org/10.1353/lib.2016.0020>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307182092_Let's_Play_at_the_Library_Creating_Innovative_Play_Experiences_for_Babies_and_Toddlers . Acesso em: 13 jul. 2023.

PEREIRA, Fernanda Rohlfs. **Práticas de leitura literária na educação infantil: como elas ocorrem em turmas de uma UMEI de Belo Horizonte?**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9V6Q9Z/1/disserta_o_fernanda_rohlf.pdf . Acesso em: 27 ago. 2023.

RAMOS, Ana Margarida. Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers. **IFLA Journal**, Portugal, v. 38, ed. 1, Março 2012. DOI [10.1177/0340035211435396](https://doi.org/10.1177/0340035211435396). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254098297_Learning_to_read_before_you_walk_Portuguese_libraries_for_babies_and_toddlers . Acesso em: 9 jun. 2023.

RANKIN, Carolynn. Introduction: Library Services for the Early Years. **Library Trends**, [s. l.], v. 65, n. 1, p. 1-4, Summer 2016. DOI <https://doi.org/10.1353/lib.2016.0021>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307180281_Introduction_Library_Services_for_the_Early_Years . Acesso em: 5 ago. 2023.

RODRIGUES, Carmen Lúcia Faraco. **O Leitor e o professor: um encontro nas histórias de leitura**. São Paulo: Altana, 2002.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 123-139, 2008. DOI 10.5433/1981-8920.2008v13n1p123 . Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33802> . Acesso em: 18 mar. 2023.

SERAFIM, Andreza Nadja Freitas. **Diretrizes para a criação de Bebetecas nas bibliotecas escolares dos CMEI'S de Natal/RN: a promoção da leitura para crianças de 6 meses a 3 anos**. 2011. 66f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Natal, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39967> . Acesso em: 18 mar. 2023

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Guia de orientação para a pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Biblioteca da FABICO. UFRGS. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibfbc/guia-de-orientacao-para-a-pesquisa-cientifica-em-biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 13 maio 2023.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista Gestora

Roteiro de entrevista ao Gestor, a Diretora da Instituição. Tabela a seguir referente ao Histórico e Estrutura da Bebeteca, respectivamente.

Categoria	Autor	Pergunta	Objetivo	Nível de Análise
Histórico	(Motoyama, 2020) (Serafim, 2011), (Albuerne; Dominguez, 1997)	- Como surgiu a ideia de colocar uma biblioteca em cada sala?	- Identificar o histórico da bebeteca no Aba.	- Gestor
		- Qual foi o objetivo por trás da criação dessa área?	- Constatar a Filosofia/base teórica para a bebeteca no Aba.	- Gestor
		- Como foi a introdução da biblioteca em salas de educação infantil?	- Descobrir se existiu uma diferença nas bibliotecas de outras faixas etárias para as bebetecas	- Gestor
Estrutura	(Pereira, 2014); (Motoyama; Souza, 2016) (Baptista; López; Júnior, 2016)	- Como foi a escolha dos móveis da área infantil da biblioteca e da biblioteca de sala?	- Identificar se existiu um planejamento para a construção da bebeteca para segurança dos seus usuários.	- Bibliotecário e Gestor
		- Com que frequência existe a limpeza da biblioteca geral e da biblioteca de sala? - Como foi o planejamento da disposição dos móveis da Bebeteca/área infantil da Biblioteca?	- Constatar que houve um planejamento com limpeza e preocupação com a segurança das crianças. - Esclarecer que existe uma intencionalidade em todos os aspectos da construção da Bebeteca, sempre visando o melhor para os usuários.	- Bibliotecário e Gestor
Acervo	(Senhorini; Bortolin, 2008); (Faria, 2016)	- Qual a relação existente entre o conteúdo e atividades das matérias com o acervo, estrutura e	- Identificar a relação entre os projetos pedagógicos com a bebeteca.	- Bibliotecário, Gestor e Professor

		dinâmica da bebeteca?		
--	--	--------------------------	--	--

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista Bibliotecários

Roteiro de entrevista ao Bibliotecário. Tabela a seguir referente ao Estrutura, Acervo e Dinâmica da Bebeteca, respectivamente.

Categoria	Autor	Pergunta	Objetivo	Nível de Análise
Estrutura	(Pereira, 2014); (Motoyama; Souza, 2016) (Baptista; López; Júnior, 2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Como foi a escolha dos móveis da área infantil da biblioteca e da biblioteca de sala? - Com que frequência existe a limpeza da biblioteca geral e da biblioteca de sala? - Como foi o planejamento da disposição dos móveis da Bebeteca/área infantil da Biblioteca? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar se existiu um planejamento para a construção da bebeteca para segurança dos seus usuários. - Constatar que houve um planejamento com limpeza e preocupação com a segurança das crianças. - Esclarecer que existe uma intencionalidade em todos os aspectos da construção da Bebeteca, sempre visando o melhor para os usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário e Gestor - Bibliotecário e Gestor
Acervo	(Senhorini; Bortolin, 2008); (Faria, 2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Como foi feita a seleção dos livros para crianças de 1 a 4 anos? - Quais critérios são utilizados para o desenvolvimento do acervo? - Quais membros da equipe pedagógica foram consultados para o desenvolvimento da coleção? E por quê? - Qual a relação existente entre o conteúdo e atividades das 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar linha de pensamento abordado para o desenvolvimento do acervo da Bebeteca. - Identificar as prioridades da biblioteca do Aba para as suas crianças. - Constatar a interação pedagogia-biblioteconomia e a sua importância. - Identificar a relação entre os projetos pedagógicos com a bebeteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário - Bibliotecário, Gestor e Professor

		matérias com o acervo, estrutura e dinâmica da bebeteca?		
--	--	--	--	--

Dinâmica	(Barros; Santos; Silva, 2009); (Modesto-Silva, 2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Quais atividades a biblioteca oferece para crianças de 1 a 4 anos? - Como essas atividades são ofertadas? - Quais outras atividades são ofertadas na biblioteca geral e para quais públicos? 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar quais atividades são adotadas pela bebeteca do Aba. - Detalhar a dinâmica adotada pela bebeteca do Aba. - Entender as demais atividades desenvolvidas na biblioteca geral do Aba. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor
----------	--	--	---	---

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista Professores

Roteiro de entrevista ao Professor. Tabela a seguir referente ao Acervo e a Dinâmica da Bebeteca, respectivamente.

Categoria	Autor	Pergunta	Objetivo	Nível de Análise
Acervo	(Senhorini; Bortolin, 2008); (Faria, 2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Como foi feita a seleção dos livros para crianças de 1 a 4 anos? - Quais critérios são utilizados para o desenvolvimento do acervo? - Quais membros da equipe pedagógica foram consultados para o desenvolvimento da coleção? E por quê? - Qual a relação existente entre o conteúdo e atividades das matérias com o acervo, estrutura e dinâmica da bebeteca? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar linha de pensamento abordado para o desenvolvimento do acervo da Bebeteca. - Identificar as prioridades da biblioteca do Aba para as suas crianças. - Constatar a interação pedagogia-biblioteconomia e a sua importância. - Identificar a relação entre os projetos pedagógicos com a bebeteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário, Gestor e Professor
Dinâmica	(Barros; Santos; Silva, 2009); (Modesto-Silva, 2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Quais atividades a biblioteca oferece para crianças de 1 a 4 anos? - Como essas atividades são ofertadas? - Quais outras atividades são ofertadas na biblioteca geral e para quais 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar quais atividades são adotadas pela bebeteca do Aba. - Detalhar a dinâmica adotada pela bebeteca do Aba. - Entender as demais atividades desenvolvidas na biblioteca geral do Aba. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor - Bibliotecário e Professor

		<p>públicos?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais são as atividades que utilizam as bibliotecas de sala? - Como são selecionadas cada atividade literária? Existe uma preparação antes de cada atividade? - Como vocês aproveitam da biblioteca do Aba? E qual é o objetivo por trás desses momentos? - Quais são as suas estratégias para prender a atenção das crianças? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a dinâmica abordada pela bebeteca de sala. - Elaborar a dinâmica da utilização da bebeteca de sala. - Constatar a diferença entre as bibliotecas e a valorização da Bebeteca pelo grupo pedagógico. - Realçar que as atividades com crianças pequenas não podem ser feitas de qualquer maneira. E valorizar os conhecimentos práticos que os professores para lidar com esses tipos de usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Professor - Professor - Professor
--	--	--	---	--

GLOSSÁRIO

Bebeteca: biblioteca designada e pensada para bebês.

Mediação Literária: atividades específicas para a introdução de uma obra literária.

Primeira Infância: significa os “bebês”, baseado na divisão que a educação faz das creches a escola comum, dos bebês às crianças, a primeira infância começa aos 0 anos até os 3 anos, e à infância, propriamente dita, começa aos 4 anos.